

SESSÕES DO PLENÁRIO

67ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUIZ AUGUSTO (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Hildécio Meireles comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 14 e 15/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Há, sobre a mesa, atas a serem aprovadas.

(O Sr. Presidente procede à leitura das atas da 63ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 9 de agosto de 2017; da 33ª sessão especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 10 de agosto de 2017; e da 64ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 14 de agosto de 2017.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Em votação as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Aprovadas por unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa, caros funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, esta é uma casa bonita, reformada, iluminada, mas com os mesmos vícios de outrora. Não há remédio que cure a doença deste Parlamento. Observem como há tantas cadeiras vazias!

Ainda há pouco, um deputado da Base do Governo estava aqui fazendo queixa de que as comissões ainda não funcionaram, nem mesmo a CCJ. Foram 40 dias de recesso, e esse tempo foi pouco para os deputados. O recesso branco continua. O cinegrafista insiste em não mostrar o Plenário vazio para todos aqueles que nos assistem. Abra, aí, a objetiva e mostre esta Casa, porque ela só tem meia dúzia de deputados presentes. O resto dos deputados está em casa. Isso é uma tristeza.

Sr. Presidente, eu estou aqui hoje para, novamente, dizer a todos e a cada um que os ladrões da política roubaram, no atacado, todo o dinheiro da Petrobras, roubaram, no atacado, o dinheiro da saúde, da educação, da merenda escolar e da segurança pública. E agora os ladrões da política voltaram os seus olhos para o varejo.

Que vergonha! Esse presidente da República, melhor, esse satanás, agora, quer meter a mão e roubar o pobre que recebe o salário mínimo. É triste saber que há um presidente com coragem e ousadia, com cara de pau e cinismo, a ponto de querer prejudicar cada um daqueles homens e mulheres trabalhadores decentes que ganham no Brasil uma miséria de salário mínimo, que não dá para manter uma pessoa sequer durante 30 dias. No entanto, as famílias mantêm quatro, cinco pessoas, ainda vão perder R\$ 10.

Agora, depois de tanta sacola de dinheiro, depois de tanta mala de dinheiro, depois de tantos bilhões que já roubaram, o dinheiro agora ficou menor! Agora, estão roubando de 10 em 10 reais! Batedores de carteira!

Mas, também, Michel Temer chega ao governo acompanhado de Eliseu “Quadrilha”, Moreira Franco, José Sarney, Romero Jucá – junta pra cá –, Renan Calheiros, Eduardo Cunha, Jader Barbalho, Sérgio Cabral. Não vou falar mais, não, porque me arrepia de tanto bandido que existe aí.

Na Bahia, há um bocado também. Na Bahia. E de um lado e de outro! Na Bahia, há de um lado e do outro! E os ladrões da Bahia roubam e mandam entregar

o dinheiro na casa de mamãe, uma velha de 86 anos como fez o líder de V.Ex^a, o ex-governador Jaques Wagner. É cinismo total. Não tem lado. É ladrão espalhado por todo lado. O gesto é este no bolso do pobre trabalhador.

(O orador faz gesto com as mãos.)

V.Ex^a chegou assustado, não sei o que é. Chegou assustado o deputado Luciano Simões. Algum problema está acontecendo. Eu tenho certeza de que essas coisas aqui não alcançaram V.Ex^a, porque quando o sujeito rouba e fica rico assim muda o caminhar. O caminhar de V.Ex^a não mudou. Espero que não mude nunca.

Eleitor e eleitora do meu Brasil, vamos ficar de olho nesses ladrões. É fácil, hoje, identificar quem é quem. Basta consultar a internet para ver que pau que nasce torto até a cinza é torta. Não vote em ninguém investigado pela Lava Jato.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o segundo orador inscrito nosso amigo deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Luiz Augusto, Sr^a Deputada Luiza Maia, Srs. Deputados, senhores que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, colegas da imprensa, amigo solitário nas Galerias – obrigado pela presença –, quero, no início da minha fala, dar os meus parabéns ao vereador José Carneiro Rocha, até então Líder do governo do prefeito José Ronaldo, em Feira, que se elegeu, na manhã de hoje, novo presidente da Câmara Municipal de Feira de Santana para cumprir o mandato do saudoso vereador Ronny Miranda, que faleceu recentemente.

Foi um processo democrático, em que houve o amadurecimento da Casa, e se chegou à conclusão de que o vereador José Carneiro deveria ser conduzido à Presidência do Legislativo feirense. Dos 21 vereadores, ele obteve 17 votos, não houve chapa contrária, o que confirma também a liderança do prefeito José Ronaldo de Carvalho, porque todos os nomes que postularam a Presidência da Casa eram nomes ligados à base governista.

Então, quero parabenizar o vereador Zé Carneiro, vereador experiente, de quatro mandatos, correligionário, filiado ao PSDB. Parabéns, meu caro vereador Zé Carneiro, que tem a missão de concluir o mandato de Ronny Miranda pelos próximos 16 meses.

Mas outro assunto de que quero falar, Sr. Presidente, é que sou daqueles que acreditam na palavra, mas vejo que a palavra nesta Casa tem passado distante, pelo menos o seu cumprimento.

Em relação às emendas impositivas, aqui, certa feita, foi empenhada a palavra do Líder do Governo, deputado Zé Neto, e a palavra não foi cumprida. Veio aqui também, em outra ocasião, o então secretário de Relações Institucionais, o Sr. Cezar

Lisboa, sentou-se no gabinete da Oposição, deu a sua palavra, e a palavra se perdeu, esvaiu-se, desapareceu. Veio também o ex-presidente Marcelo Nilo, reuniu a Bancada da Oposição e foi signatário de um acordo, falando em nome do governador. Também não cumpriu.

Mas a Oposição já está calejada de ser ludibriada e enganada. Um engano a mais, um engano a menos, resolveu novamente ser enganada, resolveu, mais uma vez, ser ludibriada. Eis que o atual presidente, deputado Angelo Coronel, reúne a Bancada da Oposição e diz: “Eu avalizo em nome do governador Rui Costa”. E nós acreditamos, mais uma vez. Eta Oposição que é enganada e ludibriada! Eu disse na ocasião: “- Vocês vão acreditar, mais uma vez, na palavra do governador ou do governo?” “- Ah! Mas quem está avalizando é o presidente Angelo Coronel, que assumiu recentemente o mandato, e nós acreditamos”. Eis que também não foi cumprida.

Então, quero saber o que é necessário fazer para que a palavra empenhada seja cumprida. Na política, se há uma coisa que ainda funciona para alguns políticos sérios, é a palavra, porque não existe documento, não. Quando se estabelece um acordo, é olho no olho: “Olha, eu acredito na sua palavra, eu lhe dou um voto de confiança, eu sei que você merece o nosso apoio”. E isso não aconteceu.

E vejamos, Srs. Deputados, que eu citei o nome de quatro pessoas, sendo que três delas são colegas de Parlamento: Zé Neto, Marcelo Nilo e Angelo Coronel, e o ex-secretário Cezar Lisboa. Nenhum deles conseguiu fazer com que o então governador Jaques Wagner e Rui Costa cumprissem a palavra.

Então, vamos mudar de assunto. Se o governo não quer e não vai cumprir, peça a um dos seus liderados, peça a um dos seus deputados que apresente uma emenda revogando a emenda constitucional que criou as emendas impositivas. Não seria melhor? Porque deixaríamos de estar aqui cobrando. Todo esse sofrimento, as bases criam expectativas para nada, porque nada funciona. Acordo aqui com o governo são palavras perdidas ao vento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Muito obrigado, deputado Carlos Geilson.

Convido, ainda no Pequeno Expediente, a deputada Luiza Maia para se pronunciar pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, quero deixar aqui registrada a minha alegria e a minha satisfação pela recepção que o nosso eterno presidente Lula teve aqui na Bahia. Na quinta-feira, foi uma coisa emocionante ver a população correndo para abraçá-lo. Lula visitou as obras do metrô, desceu em caminhada da estação do Campo da Pólvora até a Fonte Nova e, realmente, foi uma coisa emocionante. Acho que isso nos indica que este País ainda pode ter jeito. No

momento em que a prática da política está tão desmoralizada, tão desgastada, vemos um político, como o presidente Lula, arrastando multidões e levando tantas pessoas a se emocionarem. Isso nos deixa com esperança e com alegria.

Queria, Sr. Presidente, dizer que não foi só aqui em Salvador a grande recepção a Lula. Aqui em Salvador, eu queria fazer um parêntese, porque aquele movimento de cunho fascista, nazista, aquele MBL, tentou dar o troco por causa da ovada que o Doria recebeu na Câmara. Armaram um trio, colocaram nas redes que Lula não iria falar, não sei o quê, e saíram corridos, Sr. Presidente. Foi uma demonstração de que não tem espaço para essa galera e de que o presidente Lula, realmente, emociona todos os brasileiros. O presidente Lula tem o reconhecimento da nossa sociedade, principalmente no Nordeste e na Bahia, por tudo que foi feito e que está sendo desmontado, hoje, pelos golpistas que estão à frente do nosso País.

Quero dizer que foi muito bom. Eles saíram correndo, chorando, gritando e pedindo socorro à polícia. Mas é assim que se faz. Quando o povo toma consciência da sua força, do seu poder, sabe afastar o que não presta de perto da gente. E seguindo para Cruz das Almas, Feira de Santana, teve um desesperado do DEM, não me lembro mais qual foi o vereador, que entrou na Justiça para não deixar Lula receber o título de *Doutor Honoris Causa*, mas perdeu também. O juiz que revogou a liminar ainda deu uma lição de moral no juiz que tomou a decisão, uma atitude inconstitucional e desesperadora.

O presidente Lula tem mais de dez títulos de *Honoris Causa* no mundo inteiro. O presidente Lula não é reconhecido só na Bahia, não, é no Brasil e no mundo, e não é pelos seus belos olhos nem orelhas, não. Ele é reconhecido pelo que fez por este Brasil, que está sendo desfeito hoje por essa turma de golpistas que, além de estarem entregando o Brasil ao capital financeiro – coisa que acontece, e é muito difícil eu concordar com o deputado Targino Machado –, agora resolveu roubar R\$ 10 do salário mínimo das pessoas que precisam. É uma coisa vergonhosa.

O Brasil hoje está triste, está de cabeça baixa. Nosso País, que foi orgulho no mundo inteiro. Em qualquer canto a que o presidente chegava, o Brasil era reconhecido como um País que estava saindo da pobreza. O Temer está fazendo o Brasil voltar para o mapa da fome, o mapa da pobreza, um desastre total. E aí, o que nos resta enquanto políticos, enquanto parlamentares? Acredito que mesmo com essa crise toda que o exercício da política vive hoje em nosso Brasil, é através da política que vamos transformar essa realidade.

Então, cabe a nós, principalmente os eleitos, ajudar na conscientização, na organização das pessoas para mostrar a sua força e que, quando o povo quiser, vai alterar essa realidade. O golpe foi dado, derrubaram a presidente Dilma com um bocado de mentiras, uma porção de falsidades, de conversas fiadas. Agora mesmo estão querendo desmoralizá-la, atacando a aposentadoria da presidente, que vai receber o teto máximo do INSS, que é de R\$ 5 mil.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, precisamos estar atentos. A Bahia precisa colaborar neste momento de dificuldade, mas temos uma esperança: Lula será a nossa salvação, Lula será importante para o Brasil, e não podemos perder esta

oportunidade, porque realmente a situação a cada dia se complica e sabemos que, da forma como está, vamos voltar a ser uma colônia dos Estados Unidos, do capital financeiro.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Pedro Tavares:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem, deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares:- Deputado Luciano Simões Filho, quero aqui pedir a esta Casa uma homenagem póstuma a um grande funcionário da ALBA, que foi Fernando Vieira Lima, homem querido por todos aqui, que tinha na Casa uma história de correção, de trabalho, e, realmente, tinha a Assembleia Legislativa do Estado como uma extensão de sua casa. Aqui fez grandes amigos e prestou relevantes serviços a esta Casa.

Solicito a V.Ex^a um minuto de silêncio em homenagem a essa grande figura querida por todos desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Defiro a questão de ordem do nobre deputado Pedro Tavares. Solicito a todos que fiquem de pé para um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao Sr. Fernando Vieira Lima.

(Minuto de silêncio no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a deputada Luiza Maia tocou num assunto interessante em seu pronunciamento. O absurdo da *Globo* em que se mostra a tendência da emissora: passar 5 minutos, praticamente, do *Jornal Nacional*, mostrando que a presidenta Dilma, deputado Adolfo Viana, se aposentou com R\$ 5 mil. A emissora está querendo desmoralizar, jogar mais uma vez o povo contra! Não estou falando aqui da parte política. Estou dizendo do absurdo! Não concordo, deputado, com essa matéria sobre uma presidente da República mostrando que deu uma diferença de um mês! Ela foi presidente do País! Por um mês, por uma questão de 5 mil ou 4 mil reais líquidos?! É um absurdo! Eu acho uma estupidez para uma mulher que se mostra – e para mim é – honesta, a despeito de quererem macular sua honra, na minha opinião, claro, pois não convivo e nunca convivi com ela.

É claro que ela fazia parte do esquema, e todos os políticos sabem que para ser presidente da República tem custo. Então, é natural que o dinheiro com que foram feitas as campanhas, mesmo sem passar por ela, ou em qualquer campanha neste País, de governador, deputado... É tudo conversa fiada, uma farsa! É claro que a então presidente era do meio, mas tenho certeza – é a minha visão – de que ela

não se locupletou de verbas públicas. É minha opinião, deputado Adolfo. Não tenho a menor intimidade, nunca tive, com a ex-presidenta Dilma. Não é questão de partido.

Acho uma estupidez, com tantos assuntos que o Brasil tem, a *Globo* dedicar 5 minutos do *Jornal Nacional* querendo mostrar que a presidenta Dilma furou a fila do INSS. Bom, sei que o direito é igual para todos, mas não tem sentido uma ex-presidente da República, até pelo clima que o Brasil está vivendo, ir para a fila do INSS. É a minha opinião.

O Brasil, Srs. Deputados, na minha visão, não está no fundo do poço, não! Nós estamos no começo do buraco – que não dá para ver, deputado. Este País é brincadeira! Triste Brasil! Trinta mil assassinatos nesse primeiro semestre, e os homens públicos da Nação, deputado Luciano, fazem de conta que está tudo bem. Só se preocupam em saber como cada um vai se salvar. Essa é a preocupação do Congresso Nacional. Deputados e senadores, com raríssimas exceções, só estão preocupados em como é que vão fazer a campanha, gastar, e de onde é que vem o dinheiro! Código Penal, 70 anos, deputado! V.Ex^a, deputado Luciano, que está presidindo a sessão, pode falar com muito mais conhecimento, já que é um grande advogado. Eu sou apenas um pouco conhecedor do Direito.

Então, é uma vergonha! Ninguém faz nada! Ninguém que eu digo são aqueles que têm obrigação constitucional de fazer: os deputados federais e senadores, deputado Adolfo Viana! Só se fala em campanha! Uma para prefeito e vereador acabou há pouco tempo. Agora, campanha de novo! Todo mundo em campanha! E vocês sabem que ela se traduz em quê?! Em recurso! O resto é só conversa fiada, é só demagogia! Então, deputado Aderbal, meu amigo, este País, infelizmente, não tem jeito!

Dois amigos se matam por R\$ 15, deputado Angelo! Em Wanderley. Quinze reais! A vida não vale mais nada! Hoje, como vocês devem ter visto no Bahia Notícias, o outro demorou para ser atendido numa padaria, matou o cara! Deu três tiros, matou o cara! É o Brasil! É o Brasil, que lamentavelmente se transformou nessa guerra civil num País onde todos nós praticamente vivemos presos! O que é que fazemos hoje? De casa pro trabalho. Às vezes, um shopping. Às vezes, uma viagem.

É nisso que se transformou o nosso País. E o pior de tudo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou encerrar, Sr. Presidente.

E o pior de tudo: sem luz no final do túnel! E o Congresso só se preocupando de onde vêm os bilhões – pra eles, porque pra deputado estadual não vai ter absolutamente nada!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Adolfo.

Convido o deputado Angelo Almeida a fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos, ainda no Pequeno Expediente.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Boa tarde a todos e todas. Boa tarde, Sr. Presidente e Srs. Telespectadores da *TV Assembleia*.

Deputado Adolfo Menezes, só lembrando que nós não vimos a *Rede Globo* fazer alarde e contestar quando a presidenta Dilma, no exercício da Presidência, foi grampeada, o que é absolutamente ilegal, inconstitucional. Em um país civilizado e sério, quem fez aquele ato, quem perpetrou aquela ação estaria preso até este momento.

Entretanto, o ex-presidente Lula esteve na Bahia e, após um café da manhã em Feira de Santana, foi recebido calorosamente na Estação da Música por aqueles que fazem a agricultura familiar em nosso Estado. Eu tive a oportunidade de lá, ao lado dele, gravar um vídeo e, de cima mesmo do palco, fazer uma postagem, em rede social, do momento daquela atividade lá. É óbvio que quando um ex-presidente chega a uma cidade como Feira, a maior do Estado da Bahia e uma das maiores do Nordeste, se espera que seja feito pelo menos algum flash, alguma coisa na TV local.

E para minha surpresa chego à minha casa e encontro minha mãe um pouco atônita e preocupada: “Meu filho, disseram que o presidente Lula foi vaiado num restaurante aqui em Feira de Santana”. Você vê que a rede social, quando utilizada de forma maldosa, pode desvirtuar os fatos. Aí, fui obrigado a dizer: “Minha mãe, olhe a minha postagem que a senhora vai ver como é que o presidente Lula foi recebido lá em Feira. Quando ela abriu, eu mesmo tomei um susto, porque estava com mais de mil compartilhamentos e comentários. E aqui tenho de aproveitar a oportunidade da *TV Assembleia* - já que as outras *TVs* não mostram -, porque a gente precisa colocar a verdade, pois o cidadão merece o nosso respeito, e o respeito se faz também com a verdade.

Aí, fiquei preocupado: será que foi impulsionado? Liguei para a minha assessoria de comunicação para saber se havia tido algum impulsionamento. Eu não tinha dado nenhum comando para impulsionar. Fazia apenas uma hora e pouco que havia terminado o evento, e estavam lá 1.100 compartilhamentos. “Não, não impulsionei”. Falei: “Bom, então já bateu todos os meus recordes!” Porque o maior número de impulsionamentos que consegui na minha página tinha sido em torno de 200 compartilhamentos. Portanto, aquilo já me surpreendeu.

Hoje pela manhã, deputado Robinho, acordo, e já estávamos com mais de 5 mil compartilhamentos! Aí, liguei novamente: “- Venha cá, você não compartilhou?” “- Não”. “- Você não impulsionou?” “- Não”. Não impulsionou. Isso é fruto e resultado do que representa Lula, não só para aquele povo que estava lá, da

agricultura familiar. E também do que representa e do que representou a passagem dele como o único presidente que veio do povo e para o povo governou.

Esse mesmo ex-presidente vem agora sofrendo diariamente – todos os dias! – o massacre da imprensa brasileira, que, quando não consegue atacá-lo, ataca a ex-presidenta Dilma porque ela se aposentou um pouco mais rapidamente do que os outros. Não que eu seja a favor do benefício. Agora, assim como a então presidenta da República não pode nem poderia ser grampeada – porque ali é crime também –, pelo amor de Deus, uma ex-presidente da República não pode ir para uma fila do INSS! É questão de segurança nacional!

Aí, vem aqui o deputado Adolfo Menezes e dá a informação de que o *Jornal Nacional* passou 5 minutos falando sobre isso. Ora, o que postei não foi muita coisa, não, deputado. Foi assim... Aliás, já tinha dito daqui ainda no mês de fevereiro e repeti na rede social: não prendem nem matam! Lula é protegido pela Bahia de todos os santos e pelo povo brasileiro! O único presidente que do povo veio e para o povo governou.

Portanto, o resultado do que foi Lula, do que ele representou durante oito anos, está aí, claramente, sendo visto por todos nós.

Quero dizer que foi, deputado Zé Neto, uma das mais belas manifestações políticas que já vi nos meus 53 anos de vida e nos 20 anos de vida pública.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Convido o deputado Pedro Tavares, presidente do PMDB da Bahia, para fazer uso da palavra por 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, venho, deputada Luiza Maia, cobrando frequentemente, aqui desta tribuna, melhorias para as estradas baianas. E quero falar, deputada, mais uma vez, sobre uma importante estrada do nosso Estado.

Lá no Oeste da Bahia, a BA-351 – que liga o município de Santa Rita de Cássia a Mansidão, e deste até Buritirama – não tem asfalto, essa estrada não é asfaltada. É uma vergonha, nos tempos de hoje, um município não ter o seu acesso asfaltado. E o município de Mansidão não tem o seu acesso asfaltado. Por quê? Porque essa estrada já foi alvo de várias e várias promessas do governo, mas nunca essas promessas são cumpridas. E quem sofre é a população baiana, quem sofre é o povo da Bahia que está no Oeste, o povo que tem que usar frequentemente essa estrada – os enfermos, os estudantes, as pessoas que precisam fazer uso dessa estrada diariamente, que trabalham em outras cidades. Mas o governo não olha para

a BA-351, no trecho que liga Santa Rita de Cássia a Mansidão e Mansidão a Buritirama.

Mansidão está totalmente isolada, porque para ir a um polo regional, que é Barreiras, tem-se que pegar 85 quilômetros de chão até Santa Rita de Cássia, pois não tem asfalto. E se for para outro polo regional, que é o município de Barra, se roda mais de 50 quilômetros até Buritirama, e de lá até Barra, mais de 60 quilômetros. Então a cidade de Mansidão está totalmente isolada.

Mais uma vez a população se une com os poderes públicos. As Câmaras Municipais de Mansidão, Buritirama e Santa Rita de Cássia se reúnem hoje para fazer um grande movimento e pedir atenção ao governo do Estado para pavimentar esse importante trecho.

Quero deixar aqui o meu comprometimento com esta causa, deixar o meu abraço ao presidente da Câmara Municipal de Santa Rita de Cássia, vereador Rafael, à presidente da Câmara Municipal de Mansidão, vereadora Eritania, e a todos os vereadores de Buritirama, que estão juntos em prol desta luta. Essa luta que é o sonho dessa região. Basta dizer que Mansidão, por estar isolada, é o menor PIB per capita da nossa Bahia, o que mostra o desleixo, o descaso, a falta de compromisso do governo do Estado com essa região.

Então, quero, mais uma vez, pedir ao governo do Estado, ao governador Rui Costa, para deixar de tanto descaso, deixar de prometer tanto para essa região, e voltar agora a se mobilizar, juntamente com o seu governo, com a Secretaria de Infraestrutura. Não prometer, mas fazer, realizar, porque a população já não aguenta mais tanto descaso.

Então fica aqui, mais uma vez, a minha solicitação ao governo para a pavimentação do trecho que liga Santa Rita de Cássia a Mansidão e Buritirama, a BA-351.

Meu abraço a todos, e quero parabenizar, pela condução, o nosso presidente, o deputado Luciano Simões Filho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Pedro Tavares.

Informamos a visita dos estudantes do Colégio Estadual Duque de Caxias, do bairro da Liberdade, Salvador.

Convido para fazer uso da palavra no Pequeno Expediente o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, estudantes do Colégio Duque de Caxias, sejam muito bem-vindos. Ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Pedro Tavares e queria acompanhar o raciocínio do presidente do PMDB da Bahia.

O governo, deputado Pedro Tavares, fez um mundo de propagandas, falando que havia construído sete mil quilômetros de asfalto na Bahia. Infelizmente, não consegue demonstrar onde foram construídos esses sete mil quilômetros de asfalto.

Percebam V.Ex^{as} que nós, do PSDB, entramos com uma ação na Justiça e ganhamos no Tribunal de Justiça, no STJ e no Supremo Tribunal Federal o direito de acesso à informação.

Mas o governo do Estado insiste em não respeitar a decisão judicial e insiste em não apresentar onde construíram sete mil quilômetros de asfalto. Por um motivo muito simples: eles não construíram sete mil quilômetros de asfalto, mas gastaram uma fortuna do dinheiro público com propaganda mentirosa, dizendo que fizeram sete mil quilômetros de asfalto.

A população de Remanso aguarda, deputado, ansiosamente, a reconstrução da estrada que liga a cidade ao Piauí, promessa do governador Rui Costa, que antes da eleição garantiu que iria realizar se eleito fosse.

Ele nunca mais voltou a Remanso. Mas se pensam que a população de Remanso está esquecida, estão muito enganados.

Eu, como deputado que represento aquela cidade e aquela região, farei questão de lembrar desta tribuna, sempre que possível, a promessa feita pelo governador, que seria cumprida nestes quatro anos de governo.

Vi também a deputada Luiza Maia subir à tribuna para dizer que alguns revanchistas tentaram jogar ovos no ex-presidente Lula. Ora, deputada Luiza Maia, esse tipo de prática nós não temos, jamais iríamos jogar ovos em quem quer que fosse. Nós repudiamos completamente esse tipo de postura. Aliás, o Partido dos Trabalhadores deveria fazer a mesma coisa. Mandaram jogar ovos no Doria, prefeito de São Paulo, mandaram jogar ovos no prefeito ACM Neto.

Podem ficar despreocupados, porque esse tipo de prática não faz parte da postura do nosso partido nem dos nossos líderes políticos. O que nós gostaríamos mesmo é que o Partido dos Trabalhadores cumprisse as promessas feitas no período pré-eleitoral.

As estradas, deputado Pedro Tavares, do Norte da Bahia, do Sul e do Oeste encontram-se completamente destruídas, e o governo insiste em dizer que já fizeram sete mil quilômetros de asfalto, mas não mostra onde. Recentemente disseram que estavam recuperando 3,5 mil quilômetros de asfalto, mas também não mostram onde.

Então, ficamos com a certeza de que é realmente o governo da propaganda, governo que gasta fortunas com propaganda, mas esquece de executar o que prometeu no período pré-eleitoral.

O povo de Remanso está aguardando a promessa do governador Rui Costa de que iria recuperar a estrada que liga Remanso ao Piauí. O povo de Remanso não vai esquecer, e o deputado Adolfo Viana vai fazer questão de lembrar todas as vezes que puder, para que fique bem claro que o governador Rui Costa prometeu e até hoje não voltou a pisar os pés na cidade de Remanso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Adolfo Viana. Convido o deputado Fábio Souto para fazer uso da palavra por 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Luciano Simões, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu, mais uma vez, venho a esta Casa tratar da questão da segurança pública do nosso Estado.

Na semana passada, observamos vários bairros da nossa capital praticamente sitiados pelo crime organizado, pelo tráfico de drogas. Vários bairros da nossa periferia, eu diria que quatro bairros, tiveram instalado o toque de recolher, e o dia, para os comerciantes, para as pessoas que trabalhavam naqueles bairros, foi marcado por tensão e terror.

O tráfico de drogas solicitou o fechamento do comércio daqueles quatro bairros de Salvador, e as pessoas não trabalharam. Infelizmente, a Secretaria da Segurança Pública não garantiu a segurança necessária para os comerciantes, para os empresários daqueles bairros de nossa cidade terem a tranquilidade de abrir os seus negócios.

Essa questão da segurança pública, que preocupa na capital, vem preocupando, também, cada vez mais, o interior do nosso Estado. Eu disse aqui, na semana passada, que o número de assaltos a banco, a cada ano, aumenta mais. Já existem, infelizmente, quadrilhas especializadas que entram, sobretudo, nas cidades de 20, 30, 40 mil habitantes, barbarizando nessas cidades, assaltando os bancos e os comércios de grande porte daquelas cidades.

Não são culpados os policiais militares nem os policiais civis, pois é impossível prestar uma segurança pública de qualidade, deputado Luciano Ribeiro, num município de 30, 40 mil habitantes, tendo dois, três policiais por turno para resguardar a segurança da sede dos municípios e dos povoados.

Todos nós sabemos que os municípios de 30, 40 mil habitantes têm a sua sede e cinco, seis, sete médios e grandes povoados, que ficam sem nenhuma segurança, sem nenhum policial militar, sem nenhuma viatura policial para resguardar a segurança daqueles locais.

Isso nos preocupa muito. Vejo aqui deputados sempre preocupados com essa questão. Já vi pronunciamentos dos deputados Targino Machado e Luciano Ribeiro, preocupados com a segurança pública do Estado, que é cada vez pior. Infelizmente, o governo do Estado faz de conta que essa situação não está acontecendo.

Imagine, deputado Luciano Ribeiro, o Centro de Convenções, que está abandonado, jogado às traças, o governador ainda, infelizmente, não anunciou onde será o futuro centro de convenções. “Ah, pode ser na Paralela, pode ser no Comércio. Não foi definido ainda”. Espero que seja. Nós esperamos por isso, que nossa capital tenha um centro de convenções adequado.

Mas ontem – deputado Targino – entraram no Centro de Convenções, roubaram equipamentos, ar-condicionado. Os moradores daqueles prédios vizinhos denunciaram. Prenderam os delinquentes que roubavam e em seguida soltaram os meliantes que assaltaram o Centro de Convenções. Então, a questão é muito preocupante.

Gostaria de encerrar o meu pronunciamento e dizer – deputado Luciano – que é muito preocupante essa situação. Sem nenhum viés político, aqui, mais uma vez nós voltamos à tribuna – deputado Zé Neto –, para mostrar a nossa preocupação, que sei que é de todos os deputados do Governo e da Oposição: a segurança pública vem piorando há algum tempo, e acho que é o nosso dever, efetivamente, pedir empenho ao governo do Estado para que olhe para segurança da Bahia, que infelizmente não vai nada bem.

Obrigado, Sr. Presidente, pela concessão de um pouco mais de tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Fábio Souto...

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Gostaria de que V.Ex^a verificasse o número de deputados presentes à Casa para continuidade da presente sessão.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, como disse há pouco, não adianta enfeitar esta Casa. O deputado-presidente Angelo Coronel teve a melhor das intenções ao reformar este Plenário, está mais bonito, iluminado, mas avisava eu ao deputado Angelo Coronel, tempestivamente, que ele estava colocando uma argola de ouro em focinho de porco. E aqui resta provada essa minha assertiva. Dinheiro jogado fora, mais dinheiro jogado fora, porque esta Casa é um buraco sem fundo. Esta Casa, infelizmente... A sede do Parlamento quis se enfeitar. Não há uma baiana do acarajé, um gandula da Fonte Nova, um homem ou uma mulher da Bahia que vá sentir falta, porque esta Casa não produz. Isso por culpa da Bancada do Governo, que hoje, uma segunda-feira, quando todos os deputados deveriam estar teoricamente descansados, o Líder do Governo, meu amigo, deputado Zé Neto, cruza este Plenário correndo para pedir uma questão de ordem para encerrar a sessão. Isso é lamentável.

Qual é o exemplo que esta Casa tem dado para o povo da Bahia? É por isso que o povo que nos assiste através da *TV Assembleia* está medindo, aqui, a todos com a mesma régua. É por isso que estão jogando todos os políticos numa mesma

vala, como se todos fossem safados, corruptos, ladrões, no mínimo preguiçosos, no mínimo ganhando e consumindo dinheiro público para nada fazer.

Enquanto isso, deputado Zé Neto, o governo de V.Ex^a está silente, calado, não adota providências para conter a guerra civil que está acontecendo no nosso Estado: três mil homicídios por semestre, isso é uma vergonha. Na semana passada, 31 homicídios no final de semana na Região Metropolitana. Isso é terrível.

Minha terra, São Gonçalo dos Campos, conhecida como Cidade-Jardim, bucólica, bonita, pitoresca, mas abandonada pelo governo. Há de se jogar no colo do governador Rui Costa a vida de cada criança, de cada jovem que está sendo assassinado em minha terra, São Gonçalo dos Campos, na cidade que escolhi para morar, Feira de Santana, e na Bahia inteira.

Deputado Zé Neto, recebi de um autor desconhecido um poema dirigido a minha terra. Peço licença a V.Ex^a, presidente, para ler.

“São Gonçalo cidade boa/de riqueza igual não há/um ladrão rouba carteira/outro rouba o celular.

São Gonçalo, meu chamego/terra de encantos mil/o ladrão que assaltou/subiu na moto e fugiu.

São Gonçalo, minha paixão/minha cidade querida/ou tu entrega a sua moto/ou perde sua vida.

São Gonçalo, eu te amo/nunca vou te abandonar/corra pra sua casa/ou o ladrão vai te pegar.

São Gonçalo, eu te exalto/de você sou muito fã/o ladrão rouba de noite,/ de tarde e de manhã”.

Pense num lugar tranquilo, era São Gonçalo, mas, hoje, não existe na minha terra um lugar tranquilo para se morar, para se hospedar.

Solicito a V.Ex^a que a questão de ordem formulada pelo Líder do Governo para derrubar esta sessão seja nominal, que se zere o painel e que se abra o tempo de 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deferida a questão de ordem do nobre deputado Targino Machado.

Solicito a abertura do tempo de 15 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, há pouco o deputado Angelo Almeida fez a fala dele, ressaltando a importância de ontem Feira de Santana ter tido a presença do presidente Lula.

Estive acompanhando desde o início da caravana aqui em Salvador: a ida dele às obras do metrô, a ida dele, de metrô, para a Fonte Nova.

É algo inexplicável! Acho que a humanidade, neste momento, tem um líder que basta se saber onde ele está que a população se movimenta e vai abraçá-lo e contemplá-lo. É algo, assim, inexplicável para quem viveu esses dias aqui, em Salvador, em Cruz das Almas, em São Sebastião do Passé, em Feira de Santana. E todos esses momentos foram muito marcantes.

Inclusive, quando ouço essa fala da Oposição, tratando da violência, acho que temos que pensar de forma mais conjuntural. Não dá mais para ficar falando aqui do que está acontecendo na Bahia sem analisar o que está acontecendo no Brasil, e o que está gerando, também, toda essa situação volumosa de problemas relacionados às drogas, às fronteiras e a outras questões que, infelizmente, vão acontecendo. E para se barrar isso, só víamos e só vemos dois caminhos. Um é o caminho de, evidentemente, fazer com que tenhamos um sistema policial mais eficiente. E isso, aqui, na Bahia, tem sido trabalhado com muito vigor.

No passado, tínhamos 430 veículos funcionando no Estado, quando chegamos ao governo dez anos atrás – mas é bom olhar o retrovisor. Hoje, só na Polícia Militar temos cerca de 5.600; na Civil, outros tantos mil. E melhoramos as condições policiais. Foram 17 mil policiais nos últimos dez anos. Percentualmente, é a maior aquisição de policiais em uma década no Estado.

Sabemos das dificuldades que ainda estão sendo enfrentadas no dia a dia. O governador melhorou salários. Hoje, estamos entre os quatro melhores salários do País na Polícia Militar; na Polícia Civil, tivemos grandes ganhos, principalmente do ponto de vista profissional, de carreira. E estamos trabalhando com todas as nossas forças para melhorar a inteligência, para melhorar as coisas todas que precisam ser feitas na segurança pública.

Mas se não tivermos que pensar também no estrutural, na educação, na inclusão social, nas políticas públicas necessárias para que tenhamos, evidentemente, capacidade de enfrentar o conjunto das dificuldades, nós vamos viver aqui só de discursos. E o presidente Lula, ao passar pela Bahia, por Salvador, por Cruz das Almas, por Feira, por onde passou ele deixou um discurso muito certo, vivíamos no Brasil em que em 2014 tínhamos 6,5% de desemprego, e hoje estamos com quase 15%. E quem perde com isso? Todos perdem, porque o dinheiro saiu da mão do pobre, e quando o dinheiro sai da mão do pobre, o dinheiro deixa de circular, deixa de gerar riqueza, deixa de gerar ICMS, deixa de gerar imposto, deixa de gerar divisas fiscais, e aí vamos vivendo o que estamos vivendo!

De 2004 a 2014 não tivemos déficit na Previdência Social porque havia quase o pleno emprego, e com isso a arrecadação da Previdência era crescente, e com o desemprego, é claro que ela vai viver de rombo!

Então, essa lógica, que é ideológica, não adianta fazer só o discurso do que está acontecendo, é preciso saber o discurso do que pode piorar! O discurso de onde

nós vínhamos andando, crescendo, buscando inclusão social e buscando no campo, com a agricultura familiar, um processo de desenvolvimento concreto.

Na minha cidade, Feira de Santana, a cidade do querido amigo deputado Targino, a média do campo era em torno de 32% de cobertura de energia elétrica na zona rural. Nós chegamos em Feira a praticamente 98% e lá em São Gonçalo, digo o número porque está em minha cabeça, cerca de 95%, quase que 100%. E isso por quê? Porque nós olhamos para o campo, olhamos para que estava na ponta! E é sobre isso que acho que temos que começar a refletir, porque o discurso da Oposição é o discurso da Oposição, eu respeito. Mas é preciso lembrar que essa passagem do Lula nos deixou aqui uma mensagem muito importante, especialmente para quem acredita no Brasil, como um Brasil que pode chegar mais longe. E só chega mais longe se olhar para o pobre, se olhar para a inclusão social, se olhar para a educação, para as políticas públicas.

A cada R\$ 1 que se investia no Bolsa Família, chegava R\$ 1,36 de recurso fiscal, ou seja, de arrecadação fiscal, porque o dinheiro rodava. Infelizmente, o que estamos vivendo agora na minha cidade, deputado Carlos Geilson, na nossa cidade, onde nós nascemos, vivemos e moramos – V.Ex^a mora lá, também moro lá –, nós tínhamos 65 mil beneficiados no pico do Bolsa Família, hoje estamos com 31 mil! Por que perdemos tanto? Por que Feira de Santana perdeu tanto? Porque 34 mil famílias perderam o Bolsa Família e não houve reposição?

Então, é isto que temos que começar a perceber, que o discurso sobre a violência tem que ser feito, e a Oposição faz, e tenho que ficar aqui rebatendo no que estiver ao meu alcance. E lembrar, para encerrar a minha fala, Sr. Presidente, que o que está acontecendo no Rio, em Pernambuco e em outros Estados, o que está acontecendo no Brasil, posso garantir a V.Ex^{as} que tanto no sistema prisional, como no sistema de enfrentamento policial, como no sistema de inteligência, nós com toda dificuldade, que não está fácil, estamos fazendo, diria, um papel assim muito mais relevante e com muito mais resultados do que nesses Estados, como disse há pouco...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. Zé Neto:- (...) porque não está fácil, realmente, no Brasil como um todo, numa crise econômica com todo um desânimo que estamos vivendo, então precisamos pensar mais estruturalmente. E foi essa grande mensagem que o presidente Lula deixou para todos nós: olhar para o Brasil, acreditar no Brasil, acreditar na nossa gente, especialmente os mais humildes, porque o dinheiro do pobre é o dinheiro mais rico que temos no País.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Obrigado, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, é um verdadeiro malabarista verbal o meu amigo deputado Zé Neto. Que esforço faz o deputado Zé Neto para tentar tapar o céu e o sol com a peneira. É triste ver alguém com a sua estatura pessoal,

deputado Zé Neto, vir aqui para fazer um discurso contaminado pela ideologia perdida no tempo, pela ideologia do campo em que V.Ex^a se situa politicamente, defender o governo do PT. Dizia há pouco aqui que antes desta crise, de que o PT foi o grande artífice, os senhores diziam, o deputado Angelo Almeida dizia na Câmara de Vereadores, ouvi ele dizer isso tantas vezes, que tudo que existia de bom no Brasil tinha sido de autoria dos governos do PT.

Confesso que eu não entendia aquilo, e hoje eu entendo, deputado Zé Neto. Entendo como sendo a paixão de V.Ex^a, a paixão da deputada Luiza Maia, que me disse há pouco que a passagem do ex-presidente Lula pela Bahia foi como um mar, que passa lavando tudo, levando multidões.

Em Feira de Santana, cidade em que V.Ex^a teve a honra de nascer... Eu não tive essa honra, mas tenho certeza de que V.Ex^a não ama aquela cidade mais do que eu, porque V.Ex^a nasceu lá por acaso, nasceu por acaso! Eu, não, eu escolhi Feira de Santana para morar, para amar, e tenho recebido daquela terra tantos gestos, tantos mimos, tenho recebido daquela terra tantas demonstrações de amor que, creio, não mereço daquele povo.

Oh, deputado Zé Neto! Eu não preciso fazer nenhuma elucubração verbal, nenhum malabarismo verbal, para falar da violência, porque a violência na Bahia, como no Brasil, é fato. Mas eu discordo de V.Ex^a quando traz para comparação com a Bahia, no quesito violência, um Estado quebrado.

Por que não buscarmos outros exemplos, no Sul, no Sudeste, como, por exemplo, São Paulo, que tem uma população muito maior do que a população da Bahia, e mesmo assim, a Bahia tem um número maior de homicídios do que o Estado de São Paulo? Entristece-me muito, deputado Zé Neto, saber que o Brasil vive períodos de paz, de democracia, mas se formos cotejá-lo, compará-lo com a Síria – que é governada por um ditador sanguinário, violento –, nós veremos que tivemos, nos últimos seis anos, acumulada, uma média de cinco mil homicídios a mais do que os que ocorrem na Síria. A Bahia, nos últimos cinco ou seis anos, tem tido uma média de seis mil homicídios.

Quem vai pagar essa conta? Essa é uma conta que não se paga, é impagável, porque nada fará voltar para o nosso meio, para a nossa convivência, tantas e tantas almas que se perderam por culpa da preguiça, por culpa da corrupção, da safadeza de tantos políticos que, em vez de investirem em políticas públicas para dotar o Brasil e a Bahia de uma saúde pública de qualidade, de uma educação de qualidade, roubam, roubam e roubam. Roubou-se no PT. O PT banalizou o roubo e ainda cometeu a desgraça de levar para o poder esse tal de PMDB, de Michel Temer. Saiu de lá Dilma Rousseff, que deixou no seu lugar, com o voto de V.Ex^a, deputado Zé Neto, esse mordomo de filme de terror.

(O Sr. Presidente fala fora do microfone sobre o tempo.)

S.Ex^a falou pela metade do tempo, a metade dos 15 minutos, e eu vou requerer de V.Ex^a que o mesmo tratamento que deu ao deputado Zé Neto nos seja dado, um tratamento equânime. Ora, deputado Zé Neto, antigamente, quando Lula aparecia, V.Ex^as abriam as objetivas das câmeras para mostrar as multidões. Hoje,

V.Ex^{as} mandam um vídeo com a imagem dele abraçado a uma incauta velhinha que não sabe bem o que está fazendo ali, sendo abraçada e beijada por Lula sem saber quem era aquele camarada que a estava afagando e beijando. V.Ex^a precisava ter feito uma caminhada com Lula na cidade de Feira de Santana, na Avenida Getúlio Vargas, como faria outrora. Mas, felizmente, o Brasil de hoje, depois da Lava-Jato, é um Brasil diferente, um Brasil que há de ter memória para separar o joio do trigo. Hoje, com a facilidade propiciada pela internet, pode-se pesquisar quem é o político que está passando na sua rua.

Lula deu a sua contribuição. E a grande contribuição de Lula foi trazer essa desgraça desse Michel Temer para o poder. V.Ex^{as} governaram na panelinha, com José Sarney, com Fernando Collor de Mello, tudo descarado, tudo junto.

Reforma da segurança pública urgente! Investimento na segurança pública urgente! Tirem o dinheiro da propaganda e invistam em segurança pública!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Não havendo quórum mínimo para a continuação da presente sessão, declaro-a encerrada

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.